



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA MARTA LEMOS FERREIRA

**O ENSINO DE LIBRAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DO AGRESTE PERNAMBUCANO**

CARUARU

2022

MARIA MARTA LEMOS FERREIRA

**O ENSINO DE LIBRAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DO AGRESTE PERNAMBUCANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus
Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo
científico, como requisito parcial para a
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação, Ensino de
Libras

Orientador: Prof. Ms. Laerte Leonaldo Pereira

CARUARU

2022

O ensino de Libras nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal do agreste pernambucano

Maria Marta Lemos Ferreira¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como proposta de observação as aulas de Libras, nos anos iniciais, em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Cumaru-PE, que ganhou dentro da grade curricular a disciplina isolada e obrigatória de Libras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tendo como foco as práticas curriculares do ensino de Libras em uma aula de ensino regular e seus resultados a partir de uma perspectiva de educação inclusiva dentro do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa está baseada numa abordagem qualitativa com análise documental e de campo, observando de que forma a educação inclusiva, através da implementação da disciplina de Libras na grade curricular obrigatória dos anos iniciais favorece a visibilidade e garantia de direitos da comunidade surda. Visto que, há a presença de alunos surdos em sala, levando então a refletir de que forma esse ensino valida o acesso e permanência a uma educação transformadora e inclusiva. Outro ponto abordado na pesquisa é a observação da prática docente e a metodologia de ensino em uma perspectiva de desenvolvimento humano e social. Esta pesquisa aponta com resultado principal a importância da construção de uma prática docente flexível, criativa e comunicativa, estabelecendo interação e participação ativa do estudante, compreendendo-o, como autor e autônomo do seu próprio processo de desenvolvimento, e entendendo que na perspectiva de uma educação inclusiva, o ensino de Libras tenha destaque na formação e metodologia educacional, a fim de contemplar alunos surdos e ouvintes na mesma intenção educativa.

Palavras-chave: Libras. Ensino de Libras. Inclusão social. Prática docente

DATA DE APROVAÇÃO: 04 DE NOVEMBRO DE 2022

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: mariamarta188@gmail.com

1- INTRODUÇÃO

A inclusão é um campo do contexto educacional, desenvolvendo teorias e conceitos e convertendo-os em abordagens e discussões. Remetendo a educação de alunos surdos é imprescindível compreender o desenvolvimento cognitivo e a interação interpessoal no processo de ensino-aprendizagem.

Mediante os desafios encontrados diante do cenário educativo e das vivências no campo da pesquisa, como o déficit de profissionais preparados e direcionados a uma perspectiva de educação inclusiva, bem como a carência de formação contínua e capacitação desses profissionais, flexibilização do currículo, e adaptação de atividades, dentre outros. Surgiu, portanto, o interesse pela temática, a partir da implementação do ensino da Língua Brasileira de Sinais na grade curricular obrigatória dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Cumaru. A referência de pesquisa gira em torno da teoria/prática curricular do ensino de Libras, bem como a importância, os impactos e resultados dentro do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento discente.

Diante do que foi apresentado, confere-se a importância do ensino de Libras como ferramenta de ensino, convertendo-o em uma perspectiva de uma educação emancipatória, que permite não só o aluno ouvinte, mas também o aluno surdo que construa sua identidade social específica e individual e sinta-se pertencente a um contexto/meio social de convivência com a diversidade linguística e cultural

Justifico, portanto, que o que me direcionou o interesse por essa temática emergiu diante do contato com a temática por fazer parte da Secretaria Municipal de Educação de Cumaru-PE e ser professora na rede municipal de ensino, que me possibilitou maior compreensão através das vivências que ocorrem dentro do ensino. Diante de observações, a temática de Libras no ensino regular se mostrou ainda mais inquietante, pois, refletir a disciplina enquanto componente curricular é pensar a relação de identidade, acessibilidade e inclusão dentro do processo de ensino-aprendizagem. Refletir e pesquisar sobre a organização curricular e a inserção do ensino de Libras se direciona a uma perspectiva de compreender a necessidade e importância de atribuir à educação novas possibilidades e resultados positivos que contribuam para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A partir dessa reflexão, o presente trabalho possui como questão central de pesquisa a seguinte questão “Qual a importância das práticas curriculares do ensino de Libras a partir da

reflexão e realização de uma nova estrutura curricular no ensino regular para apropriação como segunda língua (L2)?”. Ao levar em conta a realidade das práticas e estruturas curriculares que ainda são executadas, considera-se a importância da reflexão e reconstrução das práticas e conteúdos pedagógicos. A hipótese que surge a partir disso é que um grande avanço seria justamente a inserção do ensino de Libras como componente curricular. Assim, torna-se possível o desenvolvimento da apropriação e cognição da Libras pelos discentes surdos e ouvintes, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, com o objetivo de domínio da língua para oferta de maior acessibilidade e inclusão na sociedade, como garantia de direitos do outro. A estrutura do objetivo geral é aplicado da seguinte forma: Compreender as práticas curriculares referentes à inserção do ensino de Libras como L2 na modalidade regular de ensino e seus resultados no campo da acessibilidade e inclusão. Enquanto os objetivos específicos estão voltados a três pilares, são eles; (I) Entender o processo do ensino de Libras em uma sala de aula nos anos iniciais; (II) Identificar o ensino de Libras como L2; (III) Compreender a importância das atividades voltadas ao ensino e aprendizagem de Libras e suas aplicações no ensino regular”.

Diante de observações, a temática de Libras no ensino regular se mostrou ainda mais inquietante, pois refletir a disciplina dentro do componente curricular é pensar a relação de identidade, acessibilidade e inclusão dentro do processo de ensino e aprendizagem.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- Aspectos históricos do aluno surdo no Brasil

Durante o longo período histórico do Brasil observamos alguns apontamentos significativos no que tange ao direcionamento da pessoa surda em âmbito educacional e escolar, considerando que escolas de surdos foi uma das inúmeras conquistas, e no ano de 1857, o Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES, surgiu compreendendo que anteriormente não havia a oferta de um processo de ensino-aprendizagem direcionado e preocupado em atender de forma positiva a esse público, negligenciando seus direitos de acessos e garantia à educação. Carvalho (2006) afirma: “A educação se restringiu basicamente aos filhos da nobreza e nascentes burguesia enriquecida, os quais puderam usufruir da sua condição de membros da elite. Portanto os filhos de pessoas que não eram da nobreza eram excluídos, não tinham direito à educação” (CARVALHO, 2006, p. 46).

Ao considerar que esse quadro vem sendo revertido ao longo dos anos com um maior número de matrículas a cada ano em escolas de ensino regular, pessoas surdas têm garantia de acesso amplo e permanência em sala de aula, isso fortalece o âmbito da inclusão e direitos da pessoa surda. A partir dessa compreensão, atualmente, está crescendo o debate acerca do ensino de Libras e de que forma esse ensino deve estar voltado também na vivência do currículo e das aulas regulares, não apenas direcionados a alunos surdos, ou as salas de Atendimento Educacional Especializado com intérpretes e professores de Libras.

Embasados nos dados estatísticos e nos marcos legais acerca dos Direitos Humanos da pessoa com deficiência, a inclusão se torna alvo de discussão dentro da educação, pois o aluno com deficiência deve estar dentro do plano de inclusão de forma que seu processo de ensino-aprendizagem esteja garantido. Reproduzindo a temática da inclusão no âmbito escolar é possível se abranger de forma relevante, pois a escola é um ambiente composto por diversidades. Dessa forma, é essencial refletir sobre a dinâmica da sala de aula e nesta, à espera que pensar o ensino de Libras dentro do ensino regular é compreender a importância deste para a formação discente e a garantia de direitos e acessibilidade da pessoa surda dentro e fora da escola, refletindo a inclusão, compreendendo que esse público está inserido numa sociedade ouvinte, e que precisa se sentir pertencente e possuir sua identidade social.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) está prevista na Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2012), e é estabelecida como a língua oficial de pessoas surdas. Libras é a língua de sinais usada no seu país de origem, o Brasil.

Segundo Quadros e Karnopp (2004), entende-se por Língua Natural:

[...] uma realização específica da faculdade de linguagem que se dicotomiza em um sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem a produção de um número ilimitado de frases. Além disso, a utilização efetiva desse sistema, com fim social, permite a comunicação entre os seus usuários (p. 30).

Na Língua Brasileira de Sinais há a execução de sinais próprios para dar sentido linguístico as coisas, pessoas e discursos dos sinalizantes dessa língua. As línguas de sinais estão configuradas como gestual-visual, uma vez que as mãos emitem o sinal para a comunicação enquanto os olhos são receptores, diferente das línguas oral-auditivas, que por sua vez são utilizadas por ouvintes, onde a voz emite enquanto os ouvidos são os receptores da comunicação. Em suma, Libras (Língua Brasileira de Sinais), que são um conjunto de formas gestuais-visuais, usados para comunicação entre ouvintes e não ouvintes.

A estrutura da Língua Brasileira de Sinais é constituída de parâmetros primários e secundários que se combinam de forma sequencial ou simultânea. Segundo Brito (1995, p. 36 – 41) os parâmetros primários são:

- a) Configurações das mãos, em que as mãos tomam as diversas formas na realização de sinais. De acordo com a autora, são 46 configurações de mãos na Língua Brasileira de Sinais;
- b) Ponto de articulação, que é o “espaço em frente ao corpo ou uma região do próprio corpo, onde os sinais são articulados. Esses sinais articulados no espaço são de dois tipos, os que articulam no espaço neutro diante do corpo e os que se aproximam de uma determinada região do corpo, como a cabeça, a cintura e os ombros”.
- c) Movimento, que é um “parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso, os movimentos direcionais no espaço até conjuntos de movimentos no mesmo sinal. O movimento que as mãos descrevem no espaço ou sobre o corpo pode ser em linhas retas, curvas, sinuosas ou circulares em várias direções e posições” (BRITO, 1995).

Outros dois parâmetros da Libras são: orientação/ direcionalidade, expressão facial e/ou corporal. Os parâmetros secundários são:

- a) Disposição das mãos, em que as “articulações dos sinais podem ser feitas apenas pela mão dominante ou pelas duas mãos. Neste último caso, as duas mãos podem se movimentar para formar o sinal, ou então, apenas a mão dominante se movimentar e a outra funciona como um ponto de articulação”; (BRITO, 1995)
- b) Orientação da palma das mãos, “é a direção da palma da mão durante o sinal: voltada para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a esquerda ou para a direita. Pode haver mudança na orientação durante a execução do movimento”; (BRITO, 1995)
- c) Região de contato, “refere-se à parte da mão que entra em contato com o corpo. Esse contato pode-se dar de maneiras diferentes: através de um toque, de um risco, de um deslizamento etc.” (BRITO, 1995)
- d) Expressões faciais “muitos sinais, além dos parâmetros mencionados acima, têm como elemento diferenciador também a expressão facial e/ou corporal, traduzindo sentimentos e dando mais sentido ao enunciado e em muitos casos determina o significado do sinal” (SILVA, p. 55, 2002). Ou seja, podem expressar as diferenças entre sentenças afirmativas, interrogativas, exclamativas e negativas.

2.2- Aspectos legais da surdez no Brasil

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) ganhou um significativo espaço no âmbito legal brasileiro através da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Atribuindo a significância de Libras como língua oficial brasileira da população surda, sendo reconhecida como a segunda língua

brasileira do país, o grande marco dessa luta de acessibilidade e inclusão referente a regulamentação da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a Lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002, sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Outra lei e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que tem como um dos principais artigos o que se refere a inclusão da Libras como disciplina curricular na formação obrigatória no ensino superior de professores.

Números do Censo Escolar de 2016 registram que o Brasil possui matriculados na educação básica 21.987 estudantes surdos, 32.121 com deficiência auditiva e 328 alunos com surdocegueira. A partir desses dados estatísticos observamos a importância do ensino de Libras dentro do ensino regular, como forma de apropriação, domínio e inclusão. Lembrando que, os índices possuem a tendência de aumentar, por isso torna-se importante atualizar e flexibilizar leis e currículos, a fim de atender esse público com maior direcionamento e estratégia.

3- METODOLOGIA

O trabalho está sustentado por uma pesquisa documental e de campo, possui abordagem qualitativa, utilizando para coleta de dados com questionários semiestruturados e observações de campo, com o intuito de atender de maneira geral o objetivo “Compreender as práticas curriculares referentes à inserção do ensino de Libras como L2 na modalidade regular de ensino e seus resultados no campo da acessibilidade e inclusão”.

Sobre essa natureza de pesquisa, Gil aborda:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2008, p. 45).

A análise documental também é uma ferramenta de coleta de dados que busca responder a um dos objetivos específicos da pesquisa: “Entender o processo do ensino de Libras em uma sala de aula nos anos iniciais”. O uso dos documentos para André (1995) serve para contextualizar o fenômeno e complementar as informações coletadas através de outras fontes.

A observação de campo através da pesquisa exploratória busca obter resposta para o objetivo específico: “Compreender a importância das atividades voltadas ao ensino e aprendizagem de Libras e suas aplicações no ensino regular”. Como aborda Gil, falando que “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar

conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (1999, p.43).

Com o procedimento estabelecido, haverá uma observação dos métodos utilizados pela docente, analisando de que forma se dá a compreensão e interação dos alunos com a metodologia proposta no ensino das aulas de Libras. Segundo Gonsalves (2001, p.67)

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas

3.1- Tipo de pesquisa

O trabalho corresponde a uma pesquisa de abordagem qualitativa que permite uma pesquisa mais abrangente e detalhada diante dos processos observados e registrados nesse trabalho, possibilitando a compreensão das particularidades que irão compor o conteúdo desse documento.

Qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas (ANDRÉ, 1995, p.17).

3.2- Campo de estudo e atores sociais

A pesquisa contou com a participação central de uma docente, que atua nas aulas de Libras no ensino regular dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano em que apenas na sala do 3º ano, há aluno surdo e as vivências observadas entre professor e alunos (surdo e ouvintes) ocorreram dentro da sala de aula. A docente também tem formação em Pedagogia, possui o curso de Libras e atualmente é pós graduanda em Educação Especial e Inclusiva. Outra participação foi a de dois alunos, um surdo e outro ouvinte, ambos do 3º ano do Ensino Fundamental, considerando uma série intermediária dos anos iniciais, e onde há aluno surdo e ouvintes na mesma sala, o critério de escolha partiu do pressuposto de que a turma do 3º ano é a única turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental a ter um aluno surdo matriculado e frequentando as aulas regulares. Consultamos com o material didático da professora: planos de

aula e apostilas com atividades com a utilização de imagens, coloridas e em destaque, ao lado delas há o alfabeto manual, indicando a palavra que remete a imagem apresentada, sendo mais fácil a compreensão, e que a mesma atividade seja aplicada ao aluno ouvinte e surdo ao mesmo tempo. A observação e pesquisa se decorreu pelo período de um mês, visto que faço parte da escola e tenho contato direto com os alunos, profissionais e com as aulas.

A docente mostrou que utiliza em suas aulas alguns objetos e brinquedos da Sala de Recursos da escola para que haja uma maior interação a partir do reconhecimento de determinado objeto. Outro ponto importante quando abordei a temática documental, a docente me falou que busca basear-se através do Currículo de Pernambuco na disciplina de português, seguindo o quadro de conteúdos de cada turma do Ensino Fundamental, adaptando os conteúdos ao ensino de Libras, entendendo que a escola utiliza esse curriculum para as demais disciplinas, então torna-se importante que de fato haja essa ponte entre os conteúdos das disciplinas para que o aluno consiga desenvolver conhecimentos amplos. Outro apontamento da docente é que a avaliação se constitui a partir da prática de sinais e a conversação com sinais básicos entre os alunos surdo e ouvintes da mesma sala, entendendo que não apenas a teoria, mas a prática é importante etapa nesse processo de aprendizagem.

A propósito, a intenção desta atual pesquisa é compreender o ensino de Libras na sala de aula regular e como esse processo favorece a importância da língua como L2, bem como, de que forma é direcionada e aplicada metodologias de ensino a fim de atender ao processo de ensino-aprendizagem de forma satisfatória e eficaz, refletindo seus resultados dentro e fora do espaço escolar.

3.3- Procedimento metodológico

Ao estruturar e definir o âmbito da pesquisa, o próximo passo foi organizar as categoria de coleta e análise de dados. Para esse tipo de análise, nos fundamentamos em Bardin (1997) em que explicita que as categorias emergem por meio de uma “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos” (1977, p. 117).

O referencial teórico desse projeto se sustenta em alguns pilares, que são eles: Aspectos históricos do aluno surdo no Brasil, Aspectos legais da surdez no Brasil. Com fundamentações

teóricas em autores que realizam abordagens sobre acessibilidade e inclusão da pessoa surda, os marcos legais envoltos no ensino de Libras.

3.4 -Análise dos dados

O procedimento que se seguiu foi a junção e análise de todos os dados obtidos, construindo forma e identidade da pesquisa. “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 1977, p. 96).

A técnica utilizada para coleta de dados foi o questionário, aplicado com a docente e outro com discentes, um ouvinte e outro surdo, onde tive o apoio da intérprete para tradução das perguntas e respostas, outra profissional, que acompanhava o aluno surdo no cotidiano da escola. “O questionário é um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. E se constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoas garante o anonimato” (GIL, 2008, p. 115).

Por meio do questionário os resultados são mais práticos e objetivos, mantendo a descrição. A pesquisa contou com a participação de uma docente que atua do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais numa escola municipal de Cumarú, e também dois alunos, sendo eles, um ouvinte e o outro surdo, do 3º ano.

Assim, será realizada a interpretação dos resultados a partir da Análise de Conteúdo que segundo Bardin (2010, p. 41) é a “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”

Todas as identidades dos participantes foram preservadas, haverá representação de nomes fictícios para que não sejam expostos os caracteres particulares, garantindo o direito de anonimato, privacidade e confidencialidade de suas informações particulares.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na pesquisa estão voltados à prática pedagógica do ensino de Libras, tendo como participantes docente e discentes para compreender a relação interpessoal que ocorre no espaço educativo, bem como, analisar de que forma se dá a interação e aproximação dos alunos com os conteúdos propostos. O lócus da pesquisa é uma escola municipal da cidade de Cumarú, localizada no agreste pernambucano, direcionando o objeto de

pesquisa aos anos iniciais do ensino fundamental, que no ano de 2022 foi contemplado com a disciplina de Libras como componente curricular obrigatório. Uma observação pertinente é a docente que atua nessas salas de aula tem formação em Pedagogia, possui o curso de Libras e atualmente é pós graduanda em Educação Especial e Inclusiva. A mesma atua na rede de ensino municipal há pouco mais de três anos, em salas que possuem alunos surdos e ouvintes compartilhando o mesmo ambiente.

Compreender os dois lados (surdo e ouvinte) é validar uma experiência recíproca de ensino-aprendizagem, levando em conta que o professor não deve exercer uma função centralizada, mas sim democrática, possibilitando que seus alunos contribuam e sejam autônomos para assumirem também o protagonismo de desenvolvimento.

Abaixo está a Tabela 01 estruturado com questões voltadas a docente.

Quadro 01 – Questionário Docente

Perguntas	Respostas
Como você vê o ensino de Libras como componente curricular obrigatório?	Acho muito importante, porque geralmente só se pensa em disciplinas como português e matemática. E agora Libras está ganhando destaque como disciplina, isso é um grande avanço na educação inclusiva.
Quais os maiores desafios?	Acho que por estar começando agora, ainda não temos a estrutura necessária para a educação pública, é como se fosse apenas um “teste piloto”
Quais as ferramentas você busca para estruturar suas aulas?	Procuro materiais mais lúdicos, atividades mais ilustrativas e assuntos que estejam ligados à infância para que os alunos tenham maior interesse e consigam compreender e praticar, gosto de dinâmicas de participação e jogos também. Isso prende muito a atenção dos alunos, já que são crianças.
Quais resultados você confere a curto e a longo prazo a partir das aulas de Libras para os anos iniciais?	A curto prazo eu desejo que os alunos sejam capazes de desenvolver a comunicação básica com sinais simples com os alunos surdos, funcionários e até mesmo fora da escola. A longo prazo eu imagino que haverá uma comunicação espontânea, o domínio de sinas e conversas estruturadas, que os alunos por estarem nos anos iniciais

	<p>consigam se “alfabetizar” em Libras, assim como fazem em português. E que o ensino também seja para as demais séries do ensino regular, até a EJA, é importante atender todos os níveis com essa disciplina.</p>
<p>Como você adapta aulas e atividades para alunos surdos</p>	<p>Eu sempre desenvolvo a conversação simultânea com sinais para os alunos surdos e nas atividades escritas coloco a janela com o sinal de Libras ao lado. Estímulo também a prática da comunicação em sinais entre os alunos, pois dessa forma há a troca de conhecimentos entre eles.</p>
<p>Como o ensino de Libras contribui para construção de L2?</p>	<p>Assim como português é importante para a comunicação oral, Libras também é, entendendo que é a comunicação de surdos, e que eles precisam se comunicar entre eles e também com outras pessoas. Então, acho que é importante entender a Libras como segunda língua social, entendendo as diferentes necessidades de comunicação.</p>
<p>Como o ensino de Libras é capaz de refletir na perspectiva inclusiva e da garantia de direitos da pessoa surda?</p>	<p>Quando um aluno ouvinte desenvolve sinais e tem segurança de usar eles, de certa forma ele está contribuindo para que o aluno surdo se sinta acolhido. Assim também é garantido o direito de comunicação e liberdade do aluno surdo quando ele também se relaciona com os demais.</p>
<p>Como estruturar um currículo flexível para o ensino de Libras?</p>	<p>Tem que entender que a sala de aula é um espaço que tem diferentes alunos, realidades e necessidades que precisam ser atendidas. Na mesma sala tenho alunos ouvintes e alunos surdos, não posso me direcionar apenas a um, tenho que desenvolver atividades que sirva para os dois ao mesmo tempo, que o aluno ouvinte compreenda a fala e o sinal e o aluno surdo também entenda o que estou explicando por meio de imagens e sinais.</p>
<p>Qual sua perspectiva como professora e pioneira no ensino de Libras nos anos iniciais para o futuro e os próximos alunos que virão?</p>	<p>Eu me sinto muito orgulhosa e feliz em saber que estou plantando a semente do ensino de libras na educação do município, e espero que isso só cresça, que a zona rural também seja contemplada com esse ensino, e a outras escolas do município também recebam Libras. E que os</p>

	próximos alunos, principalmente surdos, que ainda virão para escola, encontrem um ambiente acolhedor e se comuniquem de forma livre com os colegas, isso é um sonho para a educação inclusiva.
--	--

Fonte: elaborada pela autora da pesquisa, em 2022.

O questionário permitiu uma maior aproximação com a docente, ao entender a prática docente da mesma, e também o intuito e as expectativas do seu ensino. Foi revelado que ainda há certas dificuldades, entendendo que a implementação do ensino de Libras é algo novo no município. A docente por ter formação no curso de Pedagogia e também em Libras, assume a sala de aula com segurança e busca sempre a participação e interação entre os alunos e os assuntos, entendendo a importância da “preocupação de organizar os conteúdos programáticos para verificar o que os alunos aprendem e as possibilidades de novos aprendizados” (SANTOS, 2014, p. 31).

Contemplamos o espaço escolar como um ambiente de oportunidades e possibilidades para estímulos da vida social e de desenvolvimento interpessoal e cognitivo de seus sujeitos, isso se atribui também ao reflexo da ampliação e aquisição linguística, com destaque a Libras, principalmente a um ensino inclusivo voltado ao direcionamento e atendimento de particularidades com ferramentas lúdicas como jogos e brincadeiras que aceleram esse processo de conhecimento. Em sequência apresentamos o Quadro 02 aplicado aos discentes.

Quadro 02- Questionário Discentes

Perguntas	Respostas
O que é Libras?	<p>Aluno ouvinte: É como as pessoas surdas falam, elas usam as mãos para conversar.</p> <p>Aluno surdo: Libras são sinais que uso como palavras para conversar com as outras pessoas, eu não falo mas consigo conversar usando sinais.</p>
Como são as aulas de Libras na sua turma?	Aluno ouvinte: A aula é muito legal e divertida, tem atividade colorida e desenhos, a professora ensina a gente sinais e a gente repete. Ela explicou que a pessoa que não escuta só

	<p>consegue entender se a gente mostrar o sinal para ela, aí a gente tem que aprender.</p> <p>Aluno surdo: Meus colegas estão aprendendo alguns sinais que eu já sei, ai fica mais fácil. Quando eles querem falar comigo eles formam as palavras com cada letra do alfabeto, a professora gosta quando meus colegas fazem sinais para mim.</p>
Você convive com outras crianças surdas? Como se comunica com elas?	<p>Aluno ouvinte: Sim, eu tenho meu amigo da escola *fulano* e também tenho meu primo que é surdo, ele tem 15 anos, e me ensina também falar em Libras, mas algumas coisas eu já sei. Quando eu não consigo fazer o sinal eu vou fazendo as letras que eu aprendi também, só tem algumas que eu me confundo às vezes.</p>
Como convive com outras crianças ouvintes? Como se comunica com elas?	<p>Aluno surdo: Sim, quando elas sabem fazer os gestos é mais fácil para mim, quando não sabem a minha mãe e a minha professora me mostram.</p>
Qual é a sensação de praticar sinais e conversar em Libras?	<p>Aluno ouvinte: É legal, mas é difícil às vezes porque são muitos sinais, mas já sei mostrar meu nome, dar bom dia, brincar.</p> <p>Aluno surdo: Com a Libras é que consigo conversar, é muito bom quando meus amigos também sabem.</p>
Você só pratica sinais na escola ou em casa também?	<p>Aluno ouvinte: Eu faço alguns sinais em casa também, sei fazer o sinal de mãe, pai, irmão, de boa noite, de feliz e de triste, ai fico brincando em casa para minha mãe descobrir o que estou fazendo.</p> <p>Aluno surdo: Eu faço sinais em todo lugar, mas minha mãe consegue me responder em sinais também. Algumas pessoas não conseguem, mas ela sabe.</p>
Como combater o preconceito em sala de aula?	<p>Aluno ouvinte: O preconceito faz mal, deixa o amigo triste, a gente não pode fazer isso, tem que dar carinho, quando a gente não tem amigo a gente fica sozinho e triste.</p>

	Aluno surdo: É só entender que todo mundo é diferente, tem que respeitar. E se a gente tem que falar pra professora quando tem alguma coisa errada.
O que você mais gosta das aulas de Libras?	Aluno ouvinte: Gosto quando a professora manda a gente adivinhar o sinal que ela está fazendo. Aluno surdo: Quando a professora faz exercício e os meus amigos ficam fazendo sinais para a gente conversar
Por que é tão importante aprender Libras?	Aluno ouvinte: Porque a gente precisa conversar com o nosso amigo que é surdo, se não ele não vai entender e nem brincar com a gente. Aluno surdo: É importante para conversar, eu gosto de conversar com meus amigos que sabem fazer os sinais de Libras.
O que você diria para um amigo surdo?	Aluno ouvinte: Que ele é legal, que tem que brincar, que não pode ficar com vergonha.

Fonte: elaborada pela autora da pesquisa, em 2022.

O questionário voltado ao discente surdo contou com o apoio de uma intérprete de Libras, outra profissional que acompanha o aluno no cotidiano da escola, para a tradução de perguntas e respostas.

Fica evidenciado a reação positiva diante das aulas e Libras, os alunos se mostram satisfeitos com a professora e com os conteúdos, bem como interagem com as atividades propostas e estabelecem relações comunicativas entre surdo e ouvintes não só durante a aula de Libras, mas também no cotidiano escolar e social. É na escola que os alunos têm pleno acesso a informações e saberes, compartilhados também através de experiências e relações interpessoais, de forma natural e espontânea, promovendo possibilidade compreensão das diferenças e da importância de respeitá-las.

Diante das coleta de dados com os questionários, é importante e posto esse ensino de Libras dentro de salas mistas, pois assim é pensada a educação inclusiva e a educação que traz igualdade e equidade aos seus sujeitos. Promovendo reflexos de empatia para pessoas com

surdez ou qualquer outra deficiência, atribuindo a escola como espaço inclusivo que reflete diretamente na formação humana.

Ao abordar os objetivos específicos: “Entender o processo do ensino de Libras em uma sala de aula nos anos iniciais”

Nesse primeiro tópico, a partir da experiência em campo de pesquisa e a consulta do material utilizado em sala de aula, observo que há de fato uma organização e sequência de conteúdos direcionados a cada fase do ensino fundamental anos iniciais, as atividades lúdicas são de fato utilizadas, já que o ensino é voltado a crianças em processo de alfabetização e apropriação inicial de conhecimentos práticos pedagógicos. Atividades que possibilitam interação entre os alunos surdo e ouvintes com a decodificação de imagens, leitura de imagem e tradução de palavras e figuras em sinais, bem como a prática da conversação com sinais simples, levando em conta elementos como expressões faciais e corporais dos alunos.

Destacamos que é imprescindível identificar e discutir o ensino de Libras como L2, principalmente voltado aos alunos ouvintes, visto que os alunos surdos se apropriam da mesma a como primeira língua, uma vez que a intenção dos recursos e metodologia utilizadas no ensino de Libras para esse público é que de fato haja a apropriação dessa linguagem como meio de comunicação, ao entender que não apenas a Língua Portuguesa é direcionada para tal função. A docente conduz a aula com falas e sinais simultâneos para que haja a compreensão auditiva, visual e gestual de determinado assunto, os alunos correspondem e interagem da mesma forma, mostrando interesse e entrosamento. A comunicação de Libras como segunda língua (L2) é refletida no cotidiano escolar, não apenas durante as aulas, mas nos diversos espaços e momentos da escola. A apropriação da Libras como L2 para alunos ouvintes é primordial, considerando a diversidade da educação especial.

A professora também citou alguns relatos das famílias, que expõem uma comunicação em casa por meio de sinais simples durante a comunicação oral, isso fortalece mais ainda a questão da apropriação da linguagem, entendendo que acaba se tornando natural a prática de sinais, interiorizando a comunicação visual-motora, internalizando a segunda língua.

Quando buscamos compreender a importância e o impacto das atividades curriculares voltadas ao ensino e aprendizagem de Libras e suas aplicações no ensino regular, refletindo, que, ainda por ser recente a implementação das aulas do ensino regular dos anos iniciais do ensino fundamental, observa-se resultados a curto prazo diante do processo de ensino-aprendizagem. A conscientização parte da instituição educacional quando Libras passa a ser componente obrigatório em salas regulares que possuem alunos surdos, na compreensão que

não apenas em salas de recursos e atendimentos especializados (AEE) ou com intérprete de Libras direcionado apenas a este aluno na sala regular seja suficiente para validar seu processo educacional. Pensar de forma abrangente na perspectiva de uma educação inclusiva é trazer essa para dentro de uma sala de aula com ensino regular, possibilitando que o aluno construa sua identidade e sinta-se pertencente, confortável e segura em uma sala com diversas realidades e histórias.

A aplicação de um currículo da disciplina de Libras no ensino regular é avançar e modernizar as práticas pedagógicas, esquivando o ensino de tradicionalismos e engessamentos, pensar além de disciplinas formais organizadas em componentes curriculares é entender que a educação precisa estar em processo contínuo de mudanças e sempre considerá-la na perspectiva de modernização. O que antes era apenas direcionado a salas de Atendimento Educacional Especializado, hoje ganha espaços em salas regulares, reforçando a importância da garantia de direitos e igualdade dos alunos surdos.

Com esta pesquisa, é possível entender que os espaços educacionais recebem a cada ano mais alunos surdos no país, que ainda tem seus direitos negados e negligenciados, alvos de preconceitos e limitações, privados de liberdade e autonomia. Mesmo que ao longo dos anos a luta da comunidade surda tenha trazido grandes contribuições a nível social com o intuito de assegurar o desenvolvimento cognitivo e interpessoal desses agentes sociais. Uma grande conquista no que tange o ensino de Libras foi o PL 459/21, onde o vereador Rafael Pascucci (PTB) autoriza a inserção do ensino como disciplina curricular no Ensino Fundamental para estudantes surdos e ouvintes matriculados na rede municipal.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou estruturar-se de forma a contemplar amplamente conteúdos que estão abarcados na temática do ensino de Libras, o desenvolvimento das aulas com conteúdos simples, como apresentação pessoal, sinais básicos de cumprimento, objetos e ações, e interação entre alunos surdo e ouvintes na mesma sala. Um ponto importante foi a descentralização docente como objeto central de pesquisa, considerando positiva a participação de alunos com diferentes condições de aprendizagem, mas direcionados com o mesmo objetivo de desenvolvimento.

“Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (BARDIN, 1977, p. 101), a partir dessa reflexão, retorno à questão central a pesquisa

“Qual a importância das práticas curriculares do ensino de Libras a partir da reflexão e realização de uma nova estrutura curricular no ensino regular para apropriação de Libras como L2?”.

A partir da experiência em campo, observando presencialmente as aulas e sinalizando as relações interpessoais e interações com os conteúdos propostos de forma positiva e satisfatória. Como a docente aponta que é a partir da estruturação do currículo que a disciplina de Libras ocupa importante lugar como disciplina obrigatória, pois torna-se indispensável, assim como a Língua Portuguesa, visto que também é uma língua oficial utilizada para a comunicação diária e essencial da comunidade surda. O ensino regular conta com a estrutura e organização do ensino voltado para o ensino-aprendizagem da Libras como segunda língua materna, compreendendo que em todos espaços sociais encontramos pessoas surdas e que essas também ocupam lugares na sala de aula e precisam ser visualizados como portadoras de direitos, que por sua vez devem ser atendidos e considerados.

A apropriação de Libras como L2 permite que a curto e longo prazo possamos construir uma sociedade mais inclusiva, entendendo que comunicação é a chave principal para a vida em sociedade, e que o meio mais viável para colocar em prática essa teoria é a partir do viés da educação. É necessário interferir e buscar soluções com o intuito de romper com preconceitos, estereótipos e limitações diante de situações violentas que prejudiquem a criança e tirem seu direito natural de liberdade e integridade.

Compreender a importância da inserção do ensino de Libras como componente curricular obrigatório é essencial para entender a educação inclusiva, bem como os resultados da prática pedagógica, entendendo que em nossas escolas recebemos a cada ano novos números de matrículas de alunos que possuem perda auditiva, sendo imprescindível a garantia do acesso e permanência em sala de aula, juntamente com uma educação flexível e adaptada, com o objetivo de romper com limitações no ensino e garantir a integridade do outro na sala de aula, ao cumprir efetivamente o papel de ensino-aprendizagem que possui o caráter educacional.

O tema torna-se importante no âmbito profissional como ferramenta essencial para formação e construção de conhecimentos docentes, a compreensão e aplicação sobre o tema tem a função de auxiliar no cumprimento de um papel pedagógico efetivo e com resultados a curto e longo prazo. Já na relevância acadêmica, o conteúdo abordado busca enriquecer a formação educativa, com elementos que ampliam a aquisição de conhecimentos sobre o tema, possuindo o objetivo de exercer a educação de forma construtiva de saberes e valores dentro de

um ambiente de ensino-aprendizagem positivo, que cumpre seu papel de forma efetiva e satisfatória.

As dificuldades diante de uma educação inclusiva ainda tão desafiadora podem ser revertidas através do conhecimento, do diálogo, da formação continuada docente, da busca por informações e respaldos legais, do conhecimento dos direitos da pessoa com deficiência, das relações interpessoais, de um currículo adaptado e da disseminação de ideias relevantes que contribuam na construção íntegra do sujeito, possibilitando a abrangência além dos muros da escola, englobando a escola, família e sociedade como agentes auxiliares na formação e conservação dos direitos da pessoa surda.

A estrutura do objetivo geral foi pensado da seguinte forma: “Compreender as práticas curriculares referentes à inserção do ensino de Libras como L2 na modalidade regular de ensino e seus resultados no campo da acessibilidade e inclusão dentro do processo de ensino-aprendizagem”, enquanto os objetivos específicos estão voltados a três pilares, são eles; (I) “Entender o processo do ensino de Libras em uma sala de aula nos anos iniciais”; (II) “Identificar o ensino de Libras como L2”; (III) “Compreender a importância das atividades voltadas ao ensino e aprendizagem de Libras e suas aplicações no ensino regular”.

Os resultados que correspondem à resolução do objetivo geral estão ligados à observação e análise da metodologia pedagógica e a adaptação do currículo voltado para o ensino dentro de uma sala de aula que possui um alunado de surdos e ouvintes. Outro marco dentro da experiência em campo é sinalizar o conhecimento e a formação da docente no curso de Libras, favorecendo uma maior aporte teórico e metodológico, bem como o entendimento e direcionamento dentro do processo de ensino-aprendizagem. Um exemplo, a partir da observação das aulas e das conversas com a docente em sala, aponto a utilização de materiais lúdicos, com figuras e sinais, favorecendo a interação e compreensão de alunos surdos e ouvintes em sala, outro momento importante é a prática de sinais e comunicação entre os alunos, como exercício diante dos conteúdos propostos, desenvolvendo maior interação entre eles e o assunto. Dessa forma, é significativo os resultados a partir da disciplina no que tange a inclusão e a acessibilidade do aluno surdo, entendendo que ele faz parte daquele ambiente e também é ativo e capaz dentro do processo educativo.

Os resultados obtidos com as aulas já refletem no cotidiano da escola, desde a entrada quando alguns alunos já praticam saudações em Libras com os demais funcionários como “bom dia”, “tudo bem com você?”, e até mesmo durante o recreio, onde alunos surdo interage e brinca com alunos ouvintes, ambos desenvolvendo sinais básicos de comunicação, indicando objetos

ou ações, e até mesmo perguntas. A longo prazo entendemos que os resultados serão mais sólidos e amplos, pois se desde a infância há de fato uma educação linguística de Libras, o esperado é a naturalização dessa como segunda língua (L2), sendo ainda mais utilizada no cotidiano social como meio de comunicação frequente.

No entanto, com o ingresso a uma escola regular, o aluno surdo tem a necessidade de ser contemplado em suas particularidades e necessidades, tendo em sua condição como cidadão a garantia de se comunicar e receber informações, entendendo que para isso, necessita que as demais pessoas que está convivendo se aproprie também da sua língua, onde o papel do professor é mediar essas ações e buscar métodos para garantir uma educação de qualidade.

A partir dessa compreensão, me volto mas uma vez a refletir sobre a pesquisa desse trabalho, desenvolvendo uma crítica muito pertinente no que tange a necessidade de documentos norteadores no currículo de Libras, visto que o Currículo de Pernambuco, por exemplo, como foi citado por ser utilizado e adaptado pela professora em suas aulas, não seja coerente a equivalência de conteúdos, entendendo que Libras tem de fato uma estrutura própria que não está baseada na estrutura curricular da Língua Portuguesa. E de fácil acesso documentos que estão disponíveis na internet sobre a estrutura e currículo pronto de Libras, que já trazem conteúdos, atividades e formas de avaliação, direcionados a alunos surdos e ouvintes. Dessa forma, de fato é mais apropriado que o currículo esteja direcionado para a disciplina pertinente, afim de não gerar adaptações errôneas de outras disciplinas da grade educativa.

É na escola em que o aluno passa maior parte do seu tempo, construindo sua identidade e seu desenvolvimento interpessoal, para isso, ele precisa estar inserido em um ambiente inclusivo e confortável, sem limitações e preconceitos, sendo capaz de interagir com o meio social no qual está inserido e também com as pessoas. Esse espaço educacional deve estar estruturado com recursos técnicos e educativos, um currículo adaptado, apto e qualificação dos profissionais, com o propósito de estar apto a atender o aluno surdo e inseri-lo dentro do processo de ensino-aprendizagem,

É relevante ressaltar que o processo de inclusão de alunos surdos, precisa ter o objetivo de romper paradigmas, não sendo concebido como um caso simples e isolado, precisa ser compreendido, discutido e direcionado de fato a uma visão inclusiva e emancipatória desse aluno.

O resultado final reforçou ainda mais a necessidade e importância de estabilizar um campo comunicativo e dialógico entre aluno, escola e sociedade, que é a partir do meio educacional que este aluno se sente seguro e reproduz valores éticos e morais, sujeito ativo

no seu próprio processo de desenvolvimento. No viés da prática educacional na perspectiva da educação inclusiva, é imprescindível que a Língua Portuguesa esteja conjunta ao ensino de Libras, com o objetivo de apropriar essa como L2, e tenham lugares de destaque na formação discente.

A partir da legalização da Lei de Libras, os surdos ganharam visibilidade social, atuando de forma ativa com a visão de cidadania e reconhecimento de seus direitos e deveres, atuando de forma direto e recebendo influência como troca de experiências no meio social no qual estava inserido. Ao romper com estereótipos perversos de limitações e capacidade na qual o surdo era considerado, limitando o seu processo de aprendizagem e convivência social, negligenciando e negando seus direitos. Dessa forma, é indispensável pontuar mais uma vez a importância do ensino de Libras como ferramenta educacional emancipatória e inclusiva.

Assim, através da prática docente e as metodologias educativas, cabe ao professor desenvolver atividades atrativas, buscando a interação direta do aluno com o conteúdo proposto, estimulando que o aluno surdo tenha participação ativa e sinta-se pertencente a seu ambiente escolar, sendo capaz de se comunicar e ser compreendido pelas demais pessoas que fazem parte desse espaço.

Também é importante ressaltar que o professor não se direciona apenas a parte curricular e aplicação de conteúdos formais, sendo também parte desse processo a transmissão de uma educação humana, capaz de abordar temas significativos como respeito, empatia, tolerância, valores morais e éticos.

As contribuições do presente trabalho possibilita o desenvolvimento de um olhar mais atento ao ensino baseado em práticas exitosas, portanto, o ensino da Língua Brasileira de Sinais no ensino regular tem grande importância do ensino para a formação discente, visto que, a educação é palco de diversidades e deve-se levar em conta a luta da comunidade surda durante todo processo histórico sobre uma educação de qualidade. Dessa forma, levando a refletir sugestões e alternativas para tal alcance, sendo eles o envolvimento da escola e sociedade, formação contínua de profissionais, especializações e ofertas de cursos de Libras, adaptação e flexibilização curricular, oferta ao acesso a diversos recursos e materiais interativos com o intuito de promover a comunicação simultânea entre surdos e ouvintes através da prática, abrangência do ensino de Libras como componente curricular desde a educação infantil com o intuito de promover a formação integral do aluno numa perspectiva inclusiva e na busca de uma sociedade mais justa e igualitária para todo com princípios éticos e morais de responsabilidade e garantia dos Direitos Humanos.

ANEXOS

Imagem 1- Registro de aula



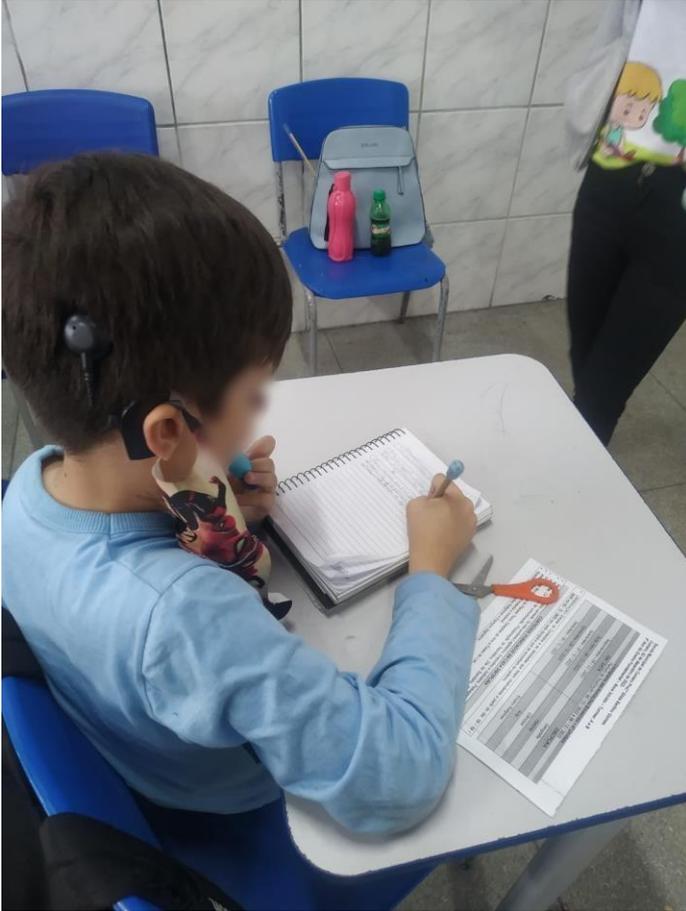
Fonte: Escola Municipal de Cumaru, 2022

Imagem 2- Registro de aula



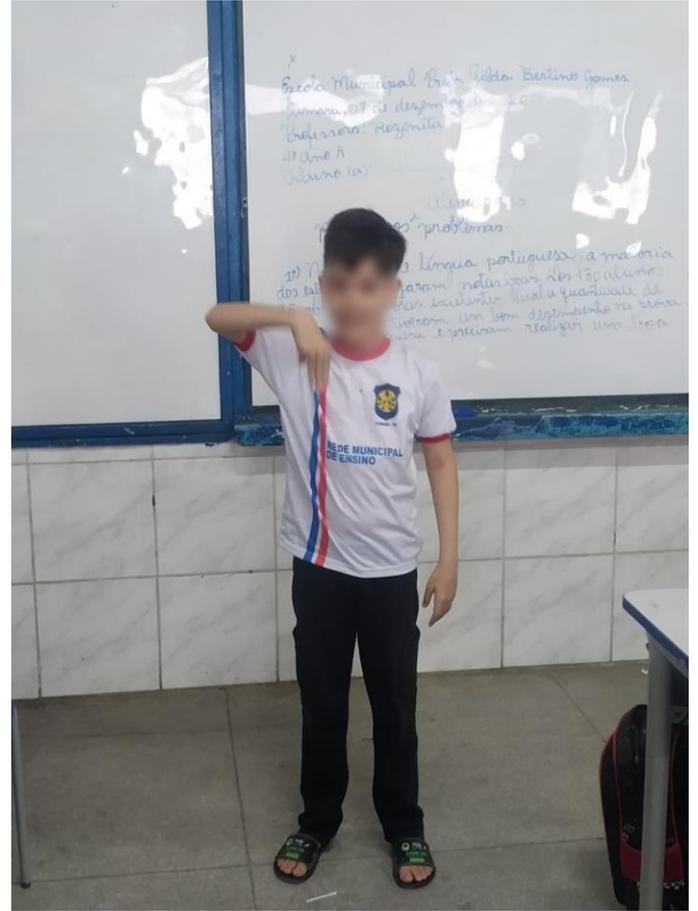
Fonte: Escola Municipal de Cumaru, 2022

Imagem 3- Registro de aula



Fonte: Escola Municipal de Cumaru, 2022

Imagem 4- Registro de aula



Fonte: Escola Municipal de Cumaru, 2022

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010
- BRASIL. **Constituição Federal de 1998**. Brasília. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Diretrizes nacionais para a educação especial e na educação básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Resolução CNE/CEB nº. 2/2001
- BRASIL. MEC, **a Hora e a vez da Família em uma sociedade Inclusiva**, São Paulo: SORRI-BRASIL, 2005.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- BRITO, L. F.. **Por uma gramática de línguas de sinais** . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.
- COUTO, A. **Cinquenta anos: uma parte da história da educação de surdos**. Vitória: AIPEDA, 2004
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 115.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.5. ed. São Paulo: Atlas, 1999
- GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001
- MARIN, C. R.; GÓES, M. C. R. **A experiência de Pessoas Surdas em Esfera de Atividades do Cotidiano**. Vol. 26. N. 69 p. 231-249. Campinas, 2006.
- MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez. 1996
- MONTEIRO, M. S. **História dos Movimentos dos Surdos e o Reconhecimento da Libras no Brasil**. Educação temática digital. Campinas, 2006
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**. Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed; 2004.
- SANTOS, V. R. **Jogos na escola: os jogos nas aulas como ferramenta pedagógica**/Vilmar Rodrigues dos Santos. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SILVA, C. D. B. *et al.*, **Ensino de Línguas para os alunos em escolas do Pará e Sergipe**. 2015.

MARIA MARTA LEMOS FERREIRA

**O ENSINO DE LIBRAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DO AGRESTE PERNAMBUCANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 04/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Laerte Leonaldo Pereira

Prof. Ms. (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Thiago Ramos de Albuquerque

Prof. Dr. (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Ana Maria Tavares Duarte

Prof^a. Dr^a. (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco